

PESSOAS SÓS NOS CENTROS DE ACOLHIDA

O foco da pesquisa realizada foi a estimativa da renda do trabalho das pessoas sós nos centros de acolhida. O objetivo da estimativa foi identificar a possível existência de pessoas com renda suficiente para participarem de programas de locação social ou outros tipos de programas habitacionais. Ademais, foi possível identificar um pequeno grupo com autonomia, definida como renda do trabalho suficiente para fazer frente aos gastos com moradia e demais despesas pessoais.

As características dos acolhidos que vivem sós

A grande maioria das pessoas em situação de rua vive só e a presença dessas pessoas é maior nos Centros de Acolhida do que na rua. Quase 85% vivem sozinhas nos Centros de Acolhida não Especiais, enquanto na rua, são 69%. É interessante que as características desse grupo de pessoas que vivem sós sejam analisadas, porque tais informações podem servir de subsídio para políticas públicas focadas no atendimento desse expressivo grupo.

Aspectos demográficos

Não se observam grandes discrepâncias em relação a sexo, cor e escolaridade entre este grupo e o total da população acolhida. A maioria é constituída de homens (93%) e pessoas não brancas (69%). Completaram o Ensino Fundamental, 16% e o Ensino Médio, 21%. Com média de idade de 44,2 anos, o grupo possui 31% de jovens entre 18 e 35 anos e 75% dos indivíduos com menos de 55 anos – um indicativo de que, em sua maioria, os acolhidos vivendo sozinhos estão abaixo do limite superior de 65 anos do conceito de População Economicamente Ativa (PEA) definido pelo IBGE. Mas há 17% de idosos com idade na faixa de 60 a 80 anos.

Posse de documentos

Quase todo o grupo (96%) possui ao menos um documento importante para a vida civil, enquanto 65% possuem o conjunto de 4 principais documentos (RG, CPF, Carteira de Trabalho ou Título de Eleitor). O porte destes documentos é relevante na medida em que possibilita ao indivíduo o requerimento de benefícios, a obtenção de emprego e a abertura de conta bancária.